

Experiências de ensino e pesquisa: A prática de leitura e escrita em diferentes contextos

ORGANIZADORES

Sulemi Fabiano Campos (UFRN)
Geová Bezerra Guimarães (IFAM)
José Antônio Vieira (UEMA)
Katia Cilene Ferreira França (UFMA)
Maria Aparecida Da Silva Miranda (SEEC/RN)

Fazer pesquisa é um arado a muitas mãos. Por isso, faz-se oportuno agradecer a Professora Dra. Marinalva Vieira Barbosa, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), pela abertura deste espaço de diálogo para que pesquisas e relatos de experiências pudessem ganhar a posteridade de fato. *Experiências de ensino e pesquisa: a prática de leitura e escrita em diferentes contextos* é um dossiê da **Revista Iniciação & Formação Docente** pensado e construído com o objetivo de socializar pesquisas e relatos de experiência voltados para as práticas de leitura e de escrita na escola e na universidade, realizados como um trabalho de ensino e de pesquisa integrados que, agora, é endereçado para leitores plurais. Portanto, os textos que compõem este dossiê dão vozes às experiências de discentes em formação docente, de professores com vivências em sala de aula e de professores-pesquisadores. Enfim, numa constante infinda de traduzir as palavras de Larrosa, queremos “dar a ler (o que ainda não sabemos ler)”¹, principalmente, “para que as palavras durem dizendo cada vez coisas distintas [...], para que o porvir seja lido como o que nunca foi escrito... há que se dar as palavras”². É na busca desse sentido que este conjunto de textos se encaminha e chega aos leitores.

Este dossiê é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa do Texto e do Discurso (GETED/UFRN) que, em parceria com o Grupo de Estudos Escrita e Produção de Saberes (GEEPS-UFMA) e do Grupo de Pesquisa Discurso, Escrita e Formação (GPDEF/UEMA), propôs uma parada reflexiva sobre a produção de conhecimento na escola e na universidade como princípio científico e educativo que atravessa a

¹ (2004, p. 17).

² (idem, p. 31).



formação do professor. Essa parceria compreende a pesquisa como um fazer científico oportuno e necessário e a produção de conhecimento enquanto um exercício que se constitui pela não dissociação das diversas atividades acadêmicas desenvolvidas durante a formação profissional.

O investimento do GETED nos estudos sobre pesquisa na universidade retoma uma história que começou há mais de 30 anos, quando um grupo formado por professores do ensino superior e da educação básica e alunos do curso de Letras se reúnem e criam o evento Fórum Acadêmico de Letras (FALE) e fundam a Associação Nacional de Pesquisa na Graduação em Letras (ANPGL) com a finalidade de discutir e fomentar a construção de uma identidade profissional do professor de português imbricada com o ofício de pesquisador da linguagem, da prática docente.

É na prática da sala de aula, na prática de pesquisa em diversos níveis de formação, no desenvolvimento de um trabalho de disciplina ou na apresentação de um seminário que desenvolvemos o contato com a problematização de fenômenos linguístico-discursivos e, assim, criamos objetos de estudo. Não há um tempo ou espaço que permitam a produção ou não da pesquisa, mas há o desenvolvimento de ações que estimulam a aplicação da teoria, por meio da criação de objetos de análises.

Assim, reunimos um conjunto de textos acadêmicos oriundos de primeiros estudos em diferentes estágios de desenvolvimento, que representam uma experiência de formação na e pela pesquisa, que problematizam a formação de diferentes formas de fazer ciência em contextos distintos. Ou seja, temos o resultado de um conjunto de experiências acadêmicas que funcionam como uma forma de consolidar uma concepção e uma prática do que seja o fazer científico.

Os artigos e relatos de experiência que compõem esta edição da revista mostram alunos da graduação, da especialização e professores implicados com discussões sobre a relação indissociável entre linguagem e realidade. São trabalhos produzidos como um ato de resistência e resiliência: resistência à onda negacionista sobre os estudos científicos, ao pensamento crítico defendido pelas universidades; resiliência em meio à pandemia, causada pela COVID-19, um vírus de fácil contaminação e responsável por milhões de mortes no mundo inteiro, desde o final de 2019. Essa situação pandêmica acarretou problemas de diferentes naturezas e

expôs, com maior visibilidade, as desigualdades e as vulnerabilidades sociais. Nesse cenário árduo e que ainda persiste, o isolamento social tornou-se uma medida para refrear o contágio, as aulas por meio de ensino remoto exigiram acesso à internet de qualidade e a necessidade de equipamentos tecnológicos pessoais, ao mesmo tempo, denunciaram as ausências e o fosso social, a baixa qualidade do sinal de internet, a ausência de computadores de alunos e professores. Todos esses fatores escancararam as mazelas sociais e entraram na pauta do debate público, acrescentando mais desafios no cenário educacional brasileiro: como produzir conhecimento diante dessa problemática? Eis-nos aqui num ato responsivo e carregado de esperança.

Este dossiê reúne produções escritas de discentes egressos do Curso de pós-graduação *lato sensu* em Fundamentos Linguísticos para o Ensino da Leitura e da Escrita (CEFLE) do Departamento de Letras da UFRN, de licenciandos e cursistas da disciplina Leitura e Produção de Texto Acadêmico I, ofertada de modo remoto pelo curso de Letras (UFRN, campus Central) e ministrada pela Profa. Dra. Sulemi Fabiano Campos; de alunos do curso de Linguagens e Códigos - Língua Portuguesa, da UFMA, que desenvolvem pesquisas com a Profa. Dra. Katia França; de alunos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Programa de Residência Pedagógica nas instituições parceiras, e de professores que, via relatos de experiências, contam sobre suas inquietações e intervenções pedagógicas voltadas ao ensino de língua portuguesa. Na sequência, descrevemos o enfoque dado em cada um dos trabalhos neste dossiê temático.

A escrita na universidade sob a perspectiva de tutores de Leitura e Produção de Texto Acadêmico I relata a experiência/percepção de alunos tutores em atividades de leitura e de escrita desenvolvidas no semestre de 2020.6, com enfoque aos desafios impostos pelo formato remoto no que tange à produção da escrita acadêmica.

A escrita na graduação: um olhar sobre a produção textual do fichamento e do resumo investiga a elaboração e o desenvolvimento da escrita no que se refere ao fichamento e ao resumo, sobretudo, verificando como o aluno consegue organizar, reformular e mobilizar o aprendizado discutido numa disciplina curricular e incorporá-lo aos seus textos a partir do emprego de citações indiretas e de paráfrases.



Produção escrita acadêmica: fichamento, resumo e paráfrase em evidência apresenta uma discussão acerca de questões relativas à produção escrita que circula no meio acadêmico, especificamente, o fichamento e o resumo de textos, em particular, reflete sobre como os alunos lidam com o conhecimento para produzir seus próprios textos.

O processo de sumarização na construção de resumos acadêmicos: um estudo desenvolvido em contexto de aula remota foca sua análise na interpretação do processo de construção de um resumo acadêmico produzido por um aluno de graduação em contexto de aula remota.

Os dilemas da escrita: uma análise da produção de paráfrases em resumos acadêmicos objetiva apresentar uma reflexão sobre os dilemas da escrita acadêmica, em específico a produção de resumo a partir do fichamento. Trata-se do movimento investigativo que tematiza a escrita acadêmica, sobretudo, refletindo os modos de negociação com vozes mobilizadas com enfoque para os desafios que esse processo impõe na formação dos discentes.

A paráfrase como estratégia linguístico-discursiva na escrita acadêmica tem por objetivo analisar o uso da paráfrase como estratégia linguístico-discursiva e mostrar os efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem e da escolha de determinadas palavras ou expressões da paráfrase na produção de resumo científico.

A polifonia textual e a busca pela escrita autoral: análise da escrita dos fichamentos acadêmicos realizadas por graduandos reflete como o excesso de informação e a polifonia textual tornam-se desafios para escrita dos discentes recém-ingressos no ensino superior.

Na corda bamba da paráfrase: o diálogo com a voz do outro nas dissertações de mestrado do ProfLetras, considerando o diálogo com a palavra do outro como um aspecto de grande relevância para a escrita acadêmica e um frequente desafio para os estudantes, analisa a maneira como ocorre o processo de parafraseagem em dissertações do Programa de Mestrado Profissional de Letras (ProfLetras).

A paráfrase na universidade: a responsabilidade de discentes em diálogo com a palavra do outro tem como objetivo analisar as produções parafrásticas encontradas em trabalhos acadêmicos. Nesta perspectiva, é feita uma análise das

citações indiretas produzidas por graduandos e mestrandos, a partir da comparação entre os textos fonte e as paráfrases realizadas através deles.

Escrita acadêmica: atividade dialógica do pesquisador delimita como objetivo olhar reflexivamente para a materialidade da escrita de artigos científicos, a fim de identificar as operações parafrásticas que o pesquisador realiza ao mobilizar a voz de outrem em sua escrita e compreendê-las como pistas que ajudam a entender a construção da filiação teórica do sujeito que escreve a uma linha de pensamento teórico.

Filiação teórica: uma análise do lugar e função desempenhados pelas vozes convocadas configura-se como um estudo sobre o jogo que o pesquisador realiza com a voz alheia no sentido de fundamentar o próprio dizer e, assim, marcar sua ligação a uma família teórica em artigos científicos.

Paráfrase: um jogo de reflexão e refração de sentidos analisa a paráfrase na escrita de artigos científicos como atividade de interpretação do discurso de outrem e estratégia de construção da filiação teórica do pesquisador. Investiga a paráfrase como um esquema linguístico-discursivo de reformulação e produção de um novo dizer como uma operação marcada por negociações de sentido com a palavra alheia, como uma atividade responsiva e responsável de um sujeito que busca se colocar como filiado a uma linha de pensamento.

O saber e o fazer pedagógico: uma análise discursiva sobre a leitura e a escrita em tempos de ensino remoto apresenta uma análise discursiva sobre a relação da leitura e da escrita no ensino fundamental em tempos de ensino remoto, isto é, analisa a percepção dos professores sobre a prática de leitura e escrita e de seu papel enquanto mediador durante o ensino remoto em escolas do ensino fundamental do Rio Grande do Norte, por meio de formulários criados na plataforma *Google Forms*, coletando informações que permitiram levantar e analisar discursivamente a visão dos professores sobre os impactos da adaptação do ensino para as aulas remotas.

O uso do livro didático em tempos de pandemia no ensino remoto como estratégias de mediação nas aulas de Língua Portuguesa apresenta uma análise discursiva da mediação e da interação do professor por meio da utilização do livro didático de português do ensino fundamental para o ensino remoto em consequência de pandemia.

Escritas que mobilizam saber: articulações de vozes para a produção de conhecimento questiona, a partir de inquietações provenientes de vários discursos quanto às práticas de escrita na Graduação, as quais colocam para aquele que escreve a necessidade de lidar com as palavras do outro e de encontrar modos de articulação das diferentes vozes, se há uma regra modelar e fixa para a escrita dos gêneros acadêmicos estudados na graduação.

Leitura e cognição: construindo sentidos entre fatos e opiniões procura demonstrar quais estratégias pedagógicas estão voltadas para compreensão e interpretação de textos que promovam uma aprendizagem mais significativa de leitura.

De escrita para escrita: a produção textual de alunos do ensino fundamental no Residência Pedagógica trata-se de um relato de experiência sobre uma prática de ensino desenvolvida com bilhetes-orientadores, enquanto enunciados responsivos, atividade de interação entre professor e aluno no espaço da escrita.

Contos de horror no ensino fundamental: um projeto do PIBID-Letras Unicamp) reflete sobre a relevância de leitura e de escrita no universo escolar. Para isso, considera a narrativa de horror como estratégia despertadora e mobilizadora para a transformação dos sujeitos sociais, sobretudo, por possibilitar a construção de saberes e por restituir o direito à palavra dos alunos e alunas no processo de formação de leitor e de escritor.

Interpretação de texto em aulas remotas: relato de experiência do PIBID língua espanhola da UFRN expõe os entremeios de uma experiência de ensino em plena pandemia, frente ao desafio de se manter a conexão aluno e professor, agora, dadas as circunstâncias de uma pandemia, diante de uma tela. O foco é a socialização de uma prática de ensino de leitura e interpretação de texto oriundos de cadernos de provas da disciplina língua espanhola no ENEM, por meio de aulas em plataformas virtuais sincrônicas, o que os autores denominam de “tentativas-erros-acertos”.

Para além de emergirem sob uma política de formação inicial de docentes, via PIBID, os dois últimos relatos de experiências se complementam por apresentar inquietações de pesquisadores em formação por meio de projetos que marcam o (re)encontro da universidade com a escola e desta com aquela, fomentando, portanto, a produção de conhecimento e a formação docente.

Ao darmos a ler as palavras que temos, alçamos nossas vozes a espaços e tempos outros numa oportunidade de nos tornarmos sujeitos da experiência, um território de passagem. Por derradeiro, que nossas palavras possam tocar leitores e despertar nestes o desejo de também se transformarem em sinônimo de luta e resistência em prol da defesa do fazer ciência na Universidade e na escola, bem como nossos gestos possam inquietá-los quanto aos desafios que se impõem sobre a prática da leitura e de escrita nessas esferas. Ao leitor, desejamos que aceite nosso convite e, ao dar a ler com fecundidade, possa ampliar o que nos inquieta por meio da germinação de outros tantos escritos (por)vir.

REFERÊNCIA

LORROSA, Jorge. **Linguagem e Educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ISSN: 2359-1064